



JOGOS COOPERATIVOS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO

*COOPERATIVE GAMES IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE FOR
YOUNG AND ADULTS WITH INTELLECTUAL DEFICIENCY
AND AUTISM*

*JUEGOS COOPERATIVOS EM LA PERSPECTIVA INCLUSIVA
PARA JÓVENES Y ADULTOS CON DISCAPACIDAD
INTELECTUAL Y AUTISMO*

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá¹
Jeane Moraes Lourenço²
Ingrid Rosa Carvalho³
Gabriel de Sá Ferreira⁴

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Educação Física, Jogos Cooperativos.

INTRODUÇÃO

O estudo objetiva analisar e discutir as contribuições de jogos cooperativos na perspectiva inclusiva, para o desenvolvimento humano de adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD).

A escolha desta temática se fundamenta nos estudos de Vygotsky (apud VEER; VALSINER, 1996) e de Kishimoto (1998), ao problematizar acerca da importância e do papel do jogo e da cooperação nos processos de construção das diversas identidades que constituem a formação dos indivíduos. Neste sentido, desenvolvemos o projeto de pesquisa intitulado “*Jogos cooperativos na perspectiva inclusiva para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo*”, por vislumbrarmos nessa experiência elementos favorecedores a autonomia e criticidade dos envolvidos em relação a si, aos outros e a sociedade, percebendo-se assim, como produto e produtor de cultura.

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mgracasilvasa@gmail.com

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), jeanemoraes736@gmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ingridrosa.c@outlook.com

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), gabrielsaferreira2.0@gmail.com

E, no que se refere ao movimento de cooperação instigado no/com/pelas ações do projeto em tela, entendemos ser este um instrumento potente de interação social, cujos objetivos estabelecidos coletivamente, associados ao compartilhamento das ações beneficiam a todos os envolvidos (BROTTO, 1999). Assim, vislumbramos-nos nesse projeto um interessante caminho para ser potencializador nos processos inclusivos das pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritiva e exploratória, com base na técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2004), por oferecer um poder investigativo de um objeto/problema de pesquisa tendo como fonte primordial de dados conteúdos da comunicação.

A pesquisa será feita com aproximadamente 30 (trinta) alunos, sendo adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e TGD advindos da comunidade de toda Grande Vitória. Como instrumentos de coleta de dados será realizado observações em relação ao envolvimento dos alunos nas atividades, por meio de diálogo, utilizando diferentes linguagens.

Utilizaremos como ferramenta investigativa as rodas de conversas, no início e ao fim das aulas, buscando saber dos alunos o que eles possuem de informações referentes a cada aula, possibilitando uma reflexão da experiência vivida. Outra ferramenta a ser utilizada serão as vídeo-gravações, os registros fotográficos e o portfólio reflexivo que é uma importante ferramenta para sistematização e registro das ações pedagógicas desenvolvidas.

Os alunos serão atendidos por docentes e discentes de Educação Física e também por voluntários externos a UFES. Para o desenvolvimento das aulas nos apoiaremos na abordagem crítico emancipatória de Kunz (1994, p. 139), ao privilegiar a ação dialógica com vista a “[...] preparar o aluno para uma competência do agir”, potencializando o diálogo entre o aluno/professor e aluno/aluno contribuindo, assim, para apropriação e (re)significação dos conhecimentos necessários para a reflexão crítica das ações e para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa ainda se encontra em fase de coleta de dados, mas os resultados parciais nos evidenciam uma significativa contribuição do ensino dos jogos cooperativos na perspectiva inclusiva para o desenvolvimento humano dos sujeitos atendidos pelo projeto em tela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas percepções se apoiam no fato de que ao longo das atividades desenvolvidas, observamos que os sujeitos demonstram espontaneamente, iniciativas colaborativas e cooperativas entre si. Através de suas diversas formas de linguagem, durante o processo avaliativo, notamos que nossas ações para com estes sujeitos contribuíram significativamente para o desenvolvimento da autonomia e

reflexão crítica. Apropriando e evidenciando novas informações e/ou referências sobre si e a sociedade na perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BROTTO, F. O. et al. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

VEER, R. V.; VALSINER, J. **Vygotsky uma síntese**. São Paulo: Loyola, 1996.